

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
Serviço de Música  
ENCONTROS DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

GRANDE AUDITÓRIO, Sexta-feira, 24 de Junho de 1977 - 18.30 h.

P R O G R A M A

G.SCHIAFFINI

Redintegrazione  
clarinete solo

CARMELO A.BERNADLA

Superposiciones variables  
clarinete e fita magnética

T.MARCO

Akelarre  
clarinete e fita magnética

J.L.BEREBGUER

Complexos X  
clarinete solo

G.GRISEY

Charme  
clarinete solo

J.VILLA ROJO

Juegos gráfico-musicales III:  
Estructuras I  
clarinete e fita magnética

JESUS VILLA ROJO, clarinete

## G.SCHIAFFINI - "Redintegrazione"

GIANCARLO SCHIAFFINI nasceu em Roma. Estudou física na Universidade da sua cidade natal, ao mesmo tempo que estudava de forma privada trompete e trombone, instrumento de que é considerado um dos mais destacados intérpretes, estudou também com Ligeti, Globokar e Stockhausen em Darmstadt e com Evangelisti em Roma. Com Bruno Tommaso e Jesús Villa Rojo criou o grupo "Nuove Forme Sonore". Actualmente é professor no Conservatório de Pesaro.

Entre as suas obras destacam-se: "Gospel", "Omissis", "(Aux) Champignons", "Dterminazioni", "Gliommeri", "Extra Stout", etc..

"Redintegrazione" é uma peça baseada nas possibilidades técnico-interpretativas de Jesús Villa Rojo, clarinetista a quem a obra é dedicada e que a estreou na Academia Filarmónica Romana em Abril de 1973.

A partitura consiste numa exposição de sinais perfeitamente classificados no que a qualidades e elaborações do som se referem. É certo que os parâmetros de maior manipulação, em períodos anteriores, neste caso são praticamente ignorados, ou melhor dito, marginalizados no planeamento organizativo do trabalho, para que o intérprete realizador seja efectivamente o autêntico classificador destes elementos; refiro-me às alturas em 80% e ao tempo em 50%, já que as ambíguas e imprecisas indicações conterão o resto. Assim, a improvisação e a interpretação aleatória têm uma ampla percentagem, estando previsto que o resultado da realização seja amplificado e distorcido electro-acusticamente.

PATRIMONIO UC

GIANCARLO SCHIAFFINI

## C.BERNAOLA - "Superposiciones variables"

CARMELO A. BERNAOLA - (Ver biografia no programa anterior)

"Superposiciones variables". Trata-se duma obra para clarinete e dois magnetofones. Articulada em quatro secções, que se repetem quatro vezes, e onde as sobreposições periódicas do clarinete sofrem diversas variantes, por meio da escrita e dos diversos meios de produção do som do instrumento. Para a constituição do material sonoro pré-gravado, foi feito uso unicamente de elementos sonoros provenientes do clarinete.

CARMELO A. BERNAOLA

## T.MARCO - "Akellarre"

TOMÁS MARCO - (Ver biografia no programa do dia 22, 21.30)

"Akellarre". Esta obra foi escrita para não importa que instrumento de sopro (madeira) e fita magnética, se bem que o facto de estar ligada ao clarinetista Jesús Villa Rojo a quem é dedicada e seu primeiro destinatário tenha desempenhado um papel importante na sua composição. "Akellarre" é uma palavra basca que se internacionalizou (com um certo deslocamento semântico) e é válida para demonstrar o estado de espírito do autor quando o escreveu, porque, se bem que nascido em Madrid, é basco de origem.

Trata-se aqui de aproveitar uma nova técnica instrumental para a transfigurar em contacto com certos elementos muito antigos da música basca, elementos ao mesmo tempo transfigurados e que não se apresentam de maneira nenhuma como uma referência ao folclore nem mesmo como citações ou colagens. Por outro lado, a fita magnética apresenta-nos uma acumulação, um verdadeiro "Akelarre" de músicas bascas elaboradas electronicamente. O objectivo do compositor é o de construir uma obra musical sobre uma série de reflexões a propósito da cultura histórica e actual do povo basco, personificada assim nesta cerimónia mágica, nesta reunião de feiticeiros e na peregrinação destas feiticeiras reais ou imaginárias.

TOMÁS MARCO

## J.L. BERENQUER - "Complexos X"

JOSE LUIS BERENQUER nasceu em Barcelona em 1940. Começou os seus estudos musicais em Valência aos catorze anos. Mais tarde estudou clarinete e flauta, fazendo a seguir a estes estudos os de harmonia e composição com Emilio Baró e Francisco Llãcer, respectivamente. Seguiu cursos de música contemporânea e electrónica com Günter Becker. Assistiu aos cursos de Darmstadt, tendo como professores Ligeti, Kagel e Cristóbal Hallfiter. Como em outros compositores espanhóis, o autodidactismo foi essencial. Em 1975 forma, com Llorenç Barber e outros, o grupo Actum, que reúne compositores e intérpretes. Neste grupo figura, além de como compositor, como intérprete de flauta e de instrumentos electroacústicos. Deu cursos de iniciação à música electrónica, participando em colóquios sobre música actual. É um dos criadores do estúdio de música electroacústica Actum, de Valência, sendo seu actual director. As suas obras têm sido apresentadas em Espanha, França e Alemanha. Entre elas destacam-se: "Complexos X", "Eventos", "Comic", "Ludica I e II", "Serialmente armónico", "Segundas al natural", "Paso", etc..

"Complexos X" [1976] pertencente a uma série de obras dedicadas a instrumentos a solo, está composta para o clarinete.

A obra gira em redor do mi bemol grave do clarinete. Esta nota é utilizada como nota de repouso, a partir da qual o intérprete se lança ao jogo com os recursos do seu instrumento. O tempo é tratado de uma maneira elástica, já que, dentro de certos limites, se pode comprimir ou expandir.

É dedicada a Jesús Villa Rojo, por ser ele quem mais tem investigado e sistematizado o som do clarinete, trazendo novos meios expressivos à nossa música.

JOSE LUIS BERENQUER

## G. GRISEY - "Charme"

GERARD GRISEY nasceu em 17 de Junho de 1946 em Belfort. Fez os seus estudos secundários de 1957 a 1962 e recebeu as suas primeiras lições de música aos cinco anos. Fez estudos de acordeão e de solfejo até 1963. De 1963 a 1965, Grisey estuda música no Conservatório de Trossingen (Alemanha) e recebe as suas primeiras lições de composição com Helmut Degen. Entra no Conservatório de Paris em 1965, e aí obtém em 1966 uma primeira medalha de História da Música e um primeiro Prémio de Harmonia. Segue os cursos de composição de Henri Dutilleux em 1967, na Escola Normal de Música e obtém o seu primeiro

prémio de Fuga no Conservatório em 1968. A partir desse momento entra na classe de composição de Olivier Messiaen. Em 1969, aperfeiçoa-se nos cursos de composição da Academia de Siena e segue os cursos de electro-acústica de Jean-Etienne Marie. É laureado pela Fundação da Vocação em 1970 e obtém o Primeiro Prémio de Composição no Conservatório de Paris em 1971. No mesmo ano conquista ainda o Prémio de Composição da Bienal de Paris. A partir de 1972, será durante dois anos bolseiro da Villa Médicis em Roma. Obtém o prémio da SACEM em 1974 e as suas obras continuam a ser programadas cada vez com mais frequência. Em 1975 a televisão realiza um filme em torno da sua obra "Périodes".

Obras mais importantes: "Échanges", "Megalithes", "Perichoresis", "Initiation", "Vagues", "Chemin, le Souffle", "Partiels", "Trois études", etc.

"Charme" foi composto em Agosto de 1969 em Siena enquanto assistia aos Cursos de Verão da Academia Chigiana. Encontrei aí Jesús Villa Rojo que me iniciou nas possibilidades novas do clarinete (especialmente os sons múltiplos), instrumento que para mim permanece favorito entre todos. Que dizer desta peça senão que ela se refere a processos de tipo serial (série de durações, alturas de registo determinado, permutações de intensidade...) de que me afastei radicalmente em seguida, tendo descoberto através da acústica e da psicologia da percepção uma escrita em evolução contínua na qual o lugar do objecto sonoro importa tanto, se não mais, que a sua estrutura mesmo.

"Charme" desenvolve-se em dois planos: um descontínuo, aperiódico e fixo na partitura, o outro contínuo, periódico e deixado à escolha do intérprete dentro de um conjunto.

Estes dois "personagens" chocam-se, confrontam-se, metamorfoseiam-se e este desdobramento não é possível sem pôr certos problemas a um só clarinetista!. O terceiro personagem é o Silêncio. O fim da peça realiza uma fusão entre os dois princípios, em que o Silêncio se vai infiltrando cada vez mais...

GÉRARD GRISEY

J.VILLA-ROJO - "Juegos gráfico-musicales III"

JESUS VILLA-ROJO - (Ver biografia em "Notas biográficas dos intérpretes")

"Juegos gráfico-musicales III : Estructuras I". A série de "Jogos gráfico-musicales" é uma estruturação indefinida. Se bem que numerada e organizada para um ou vários instrumentos, não existiu nunca uma convicção determinada sobre este assunto. É a base aberta duma proposta de renovação, no que ela se refere ao material escrito para a realização de uma obra musical. Cada um dos números apresenta - na aparência - uma diversidade de aspectos formais que não é na realidade nada mais do que a variabilidade na exposição dos sinais de representação.

O número III, para quatro instrumentos - livres - da família dos instrumentos de sopro de madeira, com o subtítulo "Estructuras I", pretende manter o equilíbrio entre os elementos constituídos por frequências determinadas "ad libitum" e indeterminadas, escolhidas segundo a fantasia e as possibilidades do intérprete, numa elaboração que assinalará a redução e a amplificação do campo sonoro no espaço fechado e aberto do tempo. A obra consiste em quinze páginas - que não são quinze peças - e foi terminada em Julho de 1972.

JESÚS VILLA ROJO